



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Comportamentos e percepção de risco quanto a beber e dirigir entre motoristas brasileiros
<b>Autor</b>	JULIANA DE LEÃO ZAWACKI
<b>Orientador</b>	JULIANA NICHTERWITZ SCHERER

Comportamentos e percepção de risco quanto a beber e dirigir entre motoristas brasileiros.

Autores: Juliana de Leão Zawacki, Juliana Nichterwitz Scherer

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

**Introdução:** A embriaguez ao volante é responsável por 30 a 40% das colisões de trânsito no mundo. Entretanto, mesmo conhecendo os riscos, alguns motoristas permanecem se expondo e dirigem após beber. Portanto, a autopercepção de risco é um processo que está associado a tomada de decisão no trânsito e deve ser levada em consideração na construção de medidas efetivas para redução do consumo de álcool por motoristas brasileiros. **Objetivos:** Analisar os motivos de beber e dirigir de uma amostra de motoristas brasileiros e investigar a associação entre percepção e comportamentos de risco no trânsito. **Método:** 5.589 motoristas de cinco capitais brasileiras, que reportaram consumo de álcool no último ano, foram recrutados em locais públicos e entrevistados através de um KAP (*knowledge, attitudes and practices*) survey sobre comportamentos de risco no trânsito. As associações entre percepção e comportamentos de risco foram avaliadas através da razão de prevalência. **Resultados:** 50% dos condutores relatou ter dirigido logo após consumir álcool no último ano. 1.471 motoristas (52,6%) consideram que o consumo de álcool não implica necessariamente em alterações da capacidade psicomotora; 1.125 (40%) acreditam que depende da quantidade de álcool e 462 (16%) que depende do organismo. Os principais motivos relatados que levaram as pessoas a beber e dirigir foram: necessidade de deslocamento (n=895); trajeto curto (n=169); beber em pouca quantidade (n=145). A prevalência de beber e dirigir foi maior entre os condutores que não consideravam que o álcool interfere na capacidade de dirigir (RP=1,26 IC 95% 1,22–1,29). Não houve diferença na percepção de risco para ser passageiro de motoristas alcoolizados entre quem considera ou não que qualquer consumo de álcool afete a direção. **Conclusão:** Mesmo os sujeitos que consideram o efeito do álcool prejudicial à habilidade de conduzir se expuseram ao risco como passageiros de motoristas alcoolizados, sugerindo que a percepção de risco dos sujeitos possa ser maior quando conduzem o veículo do que quando são apenas passageiros. Os motivos citados pelos que consumiram álcool antes de dirigir apontam para a necessidade de políticas públicas que, por exemplo, facilitem o deslocamento dos motoristas, e na conscientização sobre os riscos de quaisquer quantidade de álcool na direção.